

• O TIO CO •

• Director: Conselheiro • ANNO. IV
• Rio de Janeiro, 19 de Dezembro de 1925 • NUM. 202



O "PALPITE" DA MELINDROSA

— Minha Nossa Senhora! Fazei com que eu acérte num d'estes bichos!...

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietarios: H. de Campos & Cia.

Redacção: Rua Pedro I 47 — (Loja)

Administração: Rua da Quitanda, 59 — Telephones Norte 4594 e 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

Avisamos aos nossos agentes de venda avulsa, que o proximo numero d' "A MAÇA", Commemorativo do Natal de 1925, custará o dobro do preço, das edições ordinarias.

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:	Capital:
Anno. 26\$000	Numero avulso \$500
Anno (sob registro) ... 50\$000	Atrazado. \$600
Numero avulso \$600	Idem, sob registro mais. \$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:	Registrado:
Anno 50\$000	Anno 60\$000
Semestre 30\$000	Semestre 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê	Em papel assetinado
1 pagina 250\$000	1 pagina 200\$000
1/2 " 130\$000	1/2 " 110\$000
1/4 " 70\$000	1/4 " 60\$000
Capa anterior - (cores) .. 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2a. a 530\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda correspondencia deve ser dirigida a João de Abreu



SIM!...

Empreguei e aconselho as boas mães

"DENTALOSE"

para corrigir os males tão communs no periodo da dentição; vomitos, coliccas, diarrhéa, insônia, etc.

Sua base: — São Pepsina,

Phosphatos. Calcio e Lactose: auxilia o crescimento, engorda e fortifica

CAIXA 2\$000

Em todas as Pharmacias e Drogarias. Depositarios: SANTANNA ARAUJO & CIA. — Rua Buenos Aires 15-2.º andar N. 2540 e 2120.

CABELLOS

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botânico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

Analysada e autorizada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e Departamentos de Hygiene do Rio de Janeiro e São Paulo.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e as affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabello.
- 3.º — Os cabellos brancos, descorados ou grisamarios e Pharmacias de 1.ª ordem, lhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.
- 5.º — Nos casos de calvie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfu-

3

O SORET faz Homens Fortes e Vigorosos!

Os homens que gozam de saude, vigor e vitalidade são os que attrahem ao sexo feminino. Se sois velho e estais esgotado ou se tendes perdido vosso vigor a causa de muito trabalho, por uma enfermidade ou por outras causas, não vos desanimeis, porque o SORET, um remedio composto de accordo com as ultimas investigações scientificas, reconstruirá promptamente vosso organismo inteiro, voltando-vos a energia e a vitalidade, revivificando vossos orgãos com uma vida e uma força novas. Deveis pedir com insistencia o SORET sem accetar substituições.

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro.
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS no Thesouro.
PREDIO proprio, á Rua L.º de Março, 110, com frente para á Rua Visconde de Itaborahy, 67, Extracções diarias ás 2 1/2, e ás 3 horas aos sabbados.

Sabbado 26 de Dezembro 100:000\$000 — Inteiro 15\$400, decimo 1\$600

A Maçã

Edição de Natal

Como nos annos anteriores daremos no proximo sabado uma edição especial com perto de cem paginas, de fina literatura, toda ella sobre o magno dia da christandade.

A capa em soberba trichromia, será seguida de vinte paginas coloridas com "charges" adequadas ás festas do Natal.

Preço para todo o Brasil: 1\$000



BIOTONICO FONTOURA

O MAIS
COMPLETO
FORTIFICANTE



App. pelo D. N. de Saude Publica, em 27-4-1918, sob o N. 175

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), Leucorrhéa (flores brancas), Metrites: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de efeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 às 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)

Telephone Norte 5184

Das 2 às 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 : : Tel. 6181 Central



Clínica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das
HEMORRHOIDAS
SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

Cons. de 1 às 4 horas

CAPILLOTONICO

Maravilhosa combinação de tinturas da nossa Flora

Licença N. 3951 de 5-8-925 do D. N. S. P. — A venda nas drogarias, farmacias e perfumarias.

CONTRA:

PELLADA — CALVICIE

QUÉDA DO CABELLO

CASPA, etc. : : : : :

Depositarior: PLINIO CAVALCANTI & C. — ALFANDEGA, 147

VELHOS-OUVI!

A MOCIDADE É TUDO

A Saude do Homem, não contem absolutamente cantharidas, nem outra substancia animal, que possa prejudicar qualquer órgão do corpo humano. E' simplesmente um tonico nervino e gerador das forças perdidas pelo prolongamento da idade. E' o vosso paraíso... E por ser o mais energico de todos os reconstituintes modernos, é que cura: **IMPOTENCIA** (até a idade de 90 annos).

Neurasthenia, falta de memoria, nervosismo, terrores nocturnos, insomnia, beri-beri, polluções nocturnas, dyspepsia, tontura, esgotamento nervoso, fraqueza cerebral, polynevrites, phosphaturias, paralyisia dos nervos, cansaços etc. De Abril de 1913 a esta parte, 1.223 curas do nosso pleno conhecimento!

Depositarios: *SCHILLING, HILBLER & Co. Ltda.*

Escriptorio e Deposito: *Rua 1.ª de Março, 4 — Telephone Norte 821*



TELEPHONE DO ESPECIALISTA

— O meu amigo bem sabe o que tem gasto e quanto tem soffrido com essa prostatite.

Deixe-se de mais experiencias com remedios novos... no nome.

— O **BLENO**, é o unico especifico consagrado ha muitos annos.

Torne a usal o como manda o autor, e verá que a prostatite logo desaparece, e sem fazer a operação.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

NO BANHO

USAI

e para as **MOLESTIAS da PELLE**

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades
Cravos

Vermelhidões
Comichões
Irritações
Frieiras
Feridas

Caspa
Perda de cabello
Doras
Eczemas
Darthros

Golpes
Contusões
Queimaduras
Erysipelas
Inflamações

ARISTOLINO

SABÃO

LIQUIDO MEDICINAL

Como falava Zeferino por ARMANDO FERREIRA

O ultimo foi Zeferino; falava com entoação sibilante; a voz de falsete escoava-se por um largo espaço na fleira amarella dos seus dentes.

— “Queria a guerra pela guerra, como selecção dos fortes. A vida só tem um fim: alcançar a paz eterna; aquelles que partiam buscavam essa paz, pela estrada mais rutilante: a da gloria.”

Ao terminar dos discursos, depois da debandada dos trinta e tal ouvintes e dos oradores, os quaes partiam convencidos que isto de patriotismo é assim coisa que se prega entre um copinho d'agua e quatro paredes com folhas de palmeira, segurei pelo braço de Zeferino; dispunha-se a sahir tambem mergulhado na sua funebre expressão de tristeza.

— Quer o meu amigo vir dahi, cear comigo? Conversaremos. Eu admiro alguem que encerre ideias novas, originaes, inspiradas.

— Oh meu caro senhor — voltava Zeferino — as minhas idéas são velhas como o soffrer. O que é a vida? Soffrer. O que é a morte? A libertação, o descanso...

— Mas... já o philosopho perguntava: Haverá paz no tumulo?

— Quem o póde duvidar? Não creio em alma, uma concepção abstracta, nem na metempsicose, nem em espiritos. Ali, á beirinha do R. I. P., zás, acabou-se tudo.



Tinhamos entrado num restaurant modesto. Mandei vir bife, ovos, cerveja; o Sr. Zeferino, mais animado — eu adivinhava-lhe a fraqueza — elucidava-me das suas theorias.

— Vale a pena, acaso, por meia duzia de prazeres ephemeross que se conseguem na vida, os milhões de soffrimentos que a todo o momento se deparam? Nunca, nunca, meu caro senhor. A honra, a gloria, são convenções; tudo é fumo, é nada. E o amor? O amor sem um suicidio não encerra nada de divino.

— Oh!

— Eu exulto — sim, porque não hei-de ser franco — quando leio nos jornaes, um casal que deu cabo da existencia, por amor. Mais ainda; toda a minha alma rejubila quando sei de uma donzella, de um mancebo, morto de tuberculose, desfeito, sombra, farrapo, minado pelo soffrimento, pelos amores contrariados ou não correspondidos.

— Oh!

— E' estupendo, mas é verdade. E sabe por quê? Porque admiro os grandes amores; as almas que viviam illudidas e morrem felizes, assim nessa illusão, mais tarde perante o casamento, a vida, aborrecer-se-hiam, enfastiar-se-hiam, e esse soffrimento seria então inutil, esteril. Na gloria, na fama, dá-se o mesmo caso; homem que se mate, que tombe com uma congestão... proporciona-me dia de festa. Eis ali baqueada, a gloria futil, vã! Para que servem honras, vaidades, tudo é pó e nada como diz o meu amigo padre Vieira. A politica é um elemento que eu admitto e respeito; gera os assassinatos passionaes, os crimes, as revoluções, as guerras... tudo meios de destruição para o genero humano...

— Oh!

O bife acabára de passar ao esophago Ze-



Como falava Zeferino por ARMANDO FERREIRA

Logo que a guerra se declarou, formaram-se dois partidos: o dos que não queriam ir, e o dos que queriam que os outros fossem.

O typo mais original que encontrei nos nove milhões de portuguezes que pertenciam a este segundo partido, foi Zeferino.

Certa tarde, sahia do emprego, encontrei o Dr. X., fornecedor de botões de ceroulas para a infantaria e um dos mais influentes partidarios da luta armada; arrebatou-me logo:

— Has de vir hoje ao "Centro Fraternidade Prós Amigos"; ha grande sessão solemne, grande enthusiasmo. Eu presido...

— Pois sim, mas filho, bem sabes que...

— Fala o Orlando Corrêa, o Manoel Viriato e o Zeferino...

— Então os antigos paladinos dos comicios onde se metteram?

— Esses falaram já de mais...

— E quem vem a ser esses typos?

— Typos, não. Gente da melhor; patriotas inflammados. O Corrêa é um jornalista, muito miope, que foi rejeitado na junta, e o Viriato é aquelle gago da Junta do Descredito Publico; ha tambem o Zeferino...

— E' convicto?

— Sei lá. Faz propaganda da guerra pelo morticinio, que ella traz...

— Hein? Mas isso é um carniceiro?!

— Não. E' apenas um typo curioso, cujas theorias são o mais originaes possiveis...

Não podia faltar; como ha maduros que colleccionam sellos, moedas, eu colleciono typos. Mas o Zeferino apresentado foi um vulgar Zeferino. Magro, figura melancolica, uma labita bastante ensebada, de mal com o collarinho, um plastron negro, um chapéo mole sobre o rosto

macilento. Antes da sessão ser aberta, poucos minutos tive para o abordar. A sala ornada com folhas de palmeira, retratos de paladinos da democracia, continha tres duzias de ouvintes que liam os jornaes da noite nas primeiras filas de cadeiras. O Dr. X. abriu a sessão, com o sacramental "minhas senhoras, meus senhores", muito embora a unica representante do sexo fraco fosse a gata do continuo do Centro, que dormitava sob a mesa da presidencia.

A sessão pouco me interessou. Todos concordaram em que o inimigo estava além — apontava para o corredor; — era preciso esmagal-o, vencel-o; dar o "nosso" sangue para o dominar, senão...

O Sr. Viriato, bastante tragico, falava de Bismarek, das campanhas peninsulares, do futuro insondavel e risonho das prosperidades das nossas colonias. O Sr. Orlando, furioso, contentava-se em pedir aos 30 e tal ouvintes que arrazassem os novos "hunos", levassem na ponta das suas espadas o nome glorioso do velho paiz, cheio de tradições, onde o sol é sempre dourado e o céu sempre azul (um bocado gasto, é verdade, pelo uso, este pensamento, mas de seguro effeito).

Depois beberam agua. E' muito recommendavel á fala e ao patriotismo.



Como falava o Zeferino por ARMANDO FERREIRA

feriano, e elle exultante, os olhos brilhando de prazer, de bôa disposição, ia agora, ao mesmo tempo que falava, comendo fructas, gruyère...

— A todo o instante, o meu caro amigo ha-de ouvir dizer áquelles que julga mais ditos: "isto dá vontade de morrer!" Mas por que não morrem? Essa é bôa. Se todos tivessem a força de energia sufficiente para completarem com o facto a phrase, seria feliz; meia humanidade tombaria, deixando de soffrer. Mas isso sim... Covardia, covardia é que para ahí ha.

Velhada inutil, a cahir de podre, para que vive, não me fará favor de dizer? E os doentes? Tanta chaga, desgraça, horrores em vida para qué? Não era um allivio que Nosso Senhor os levasse a todos? Sempre que vejo um baptisado, sinto um estremeção dentro do peito, e pergunto a mim proprio: Quanto soff-

rer te está reservado neste valle de lagrimas, pudibunda creança, rebento immaculado! Se houvesse um Deus, justo e bom, não te dava já, enquanto estás virgem de soffrer, a morte, a morte pacificadora e serena?

— Oh!

— A morte é o allivio, a paz. Os ricos principalmente deviam morrer todos. Não trabalham, nada produzem. — Não concorda? — Limpava os bigodes negros, a pingar de café, e erguen-

do-se commigo, concluia enquanto eu pagava:

— A morte é a vida, creia. Se pensar nisto profundamente... ha-de me dar razão. Talvez mesmo a busque por suas mãos...

— Livra! — rematei eu, respirando fundo como para me libertar de um pezadello; e para me desembaraçar da agourenta figura do Sr. Zeferino accrescentei:

— Pois estimei muito conhecel-o. Deveras interessante a nossa palestra ;até mais vêr, meu caro senhor.

Zeferino puxou da sua velha carteira de couro amarello sujo, com vestigios de monogramma desaparecido e entregou-me cortez o seu bilhete de visita. Apertou depois a minha mão effusivamente, já normal, já tornado a si:

— Eu é que estimei muito e muito conhecel-o; eston reconheci-dissimo... e se alguma vez necessitar dos meus humildes prestimos, já

sabe, tem amigo dedicado para o servir. Cumprimen-tou e seguiu.

Olhei então o bilhete:

Zeferino Augusto Mathias

Encarrega-se de funeraes
em todos os preços

Agência Funeraria
R. DA MAGDALENA, 203

SURPREHENDENTES RESULTADOS!



Attesto que tenho empregado por varias vezes o ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico João da Silva Silveira, em todas as formas syphiliticas, tirando sempre os mais surprehendentes resultados.

Fortaleza, (Ceará) —
30 de Agosto de 1913.

Dr. Luiz Costa

ARMANDO FERREIRA

OFFICINAS DE GRAVURA

DIRECÇÃO TECHNICA DE

JOSÉ PASTOR

RUA PEDRO I - 47

(EDIFÍCIO DA CASA DOS ARTISTAS)

TELEPH. C. 1201

AMOR E CASAMENTO

Lindo romance de

J. VIEIRA FILHO

que deve ser lido por todos
os que se interessam
pelo amor conjugal

.....

PEDIDOS A:

LIVRARIA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78

RIO DE JANEIRO

Preço: Pelo Correio, 5\$500

ODONTOL

PASTA PÓ - ELIXIR
DENTIFRÍCIOS

Mantem a
hygiene
da bocca

CLAREAM E
CONSERVAM
OS DENTES

Perfumam
o halito

Em todas as
Pharmacias,
Drogarias,
Perfumarias,
ou no
deposito.

F^{co}. GIFFONI

1.º DE MARÇO 17



PETROL

LOÇÃO DE PETROLEO
MEDICINAL

PERFUMA, —
— ONDULA,
AMACIA E —
CONSERVA O
CABELLO.

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS,
DROGARIAS, PERFUMARIAS E
NO DEPOSITO GERAL PHARMACIA E DROGARIA
FRANCISCO GIFFONI & CA
RUA 19 DE MARÇO 17 - RIO DE JANEIRO



Na

Notre Dame de Paris

V. Exa. encontrará:

:As mais authenticas:
idéas da moda actual
idéas em esboço para
:: a moda do futuro ::

Visite V. Exa.

as modernas
exposições
da

NOTRE DAME DE PARIS

182, Ouvidor

O MOLDÃO

Director • Conselheiro • XX

ANNO VI -- N. 202

Rio de Janeiro, 19 de Dezembro de 1925

A OPULENCIA DO MENDIGO

"Tu fazes que Mahmu sonhe, desperto,
O que sonha um vil thracio, enquanto dorme..."
Raimundo Corrêa — «Sonho turco»

Descalço e sujo, o cabello emmaranhado a enroscar-se, como unhas de carangueijo, pela gola do velho casaco apanhado no monturo, o Chupa-ovo entrara pelo jardim da Praça da Republica, logo que escurecera. O dia todo levarao-o elle a bater de porta em porta, de casa em casa, pedindo um resto de comida. A unica esmola que recebera foi um pouco de feijão azedo, que jantara, quasi noite. E ali estava elle para o repouso, para procurar no somno, irmão mais moço da morte, o consolo que a vida lhe não dava.

Chupa-ovo era, dos mendigos do Rio de Janeiro, o mais pacifico e philosopho. Não estendia a mão aos transeuntes, preferindo ir buscar o obolo — resto do almoço ou pedaço de pão duro — ás casas de familia ou á lata do lixo dos "restaurants". Antigo operario, fôra, primeiro, victima da preguiça e, depois, da sabedoria. Formara do mundo uma idéa toda sua de modo que, nunca mais, ao contrario dos outros homens, se matara para viver.

O appellido que lhe haviam posto correspondia a uma particularidade de sua physionomia: possuia grandes bochechas e bocca pequena, em bico, de quem suga um ovo na casca. A barba grisalha havia-lhe tomado, porém, já, o carão todo, de modo que o rosto parecia mais agora um ouriço do que, propriamente, a cara de um homem.

Arrastando pesadamente os pés, grandes e lentos como duas tartarugas amazonicas, o desgraçado havia chegado áquelle ponto discreto do parque onde um banco de madeira acolhe, generoso, durante o dia, honestos casaes enamorados. Chegou, descansou os molambos e o cajado, e estirou-se, ao comprido, no grande banco solitario.

Estirou-se, e dormiu. Dormiu, e sonhou. Sonhou, e o seu sonho foi de fartura, de riqueza, de risonha prosperidade.

Sonhou que era rico, e tinha um palacio. Era á beira mar, em Copacabana. Lá fôra, para além, da tarja de areia, espumava o oceano todo azul espatifando-se na praia macia. Gaivotas pairavam á pequena altura, lutando contra o vento que vinha de longe. Dentro, no palacete sumptuoso, era o luxo, era a abundancia, era a opulencia, nos mais puros requintes do gosto. E nas salas, onde as cortinas se enfunavam acariciadas pela brisa do mar, elle, Chupa-ovo, transformado em capitalista, a passeiar de um lado para outro, de "smocking", depois do jantar, saboreando a fumaça de um charuto de custo.

Estava o mendigo por essa altura do seu sonho, quando o guarda do parque, ao fazer a ultima inspecção, o foi accordar. Approximou-se do banco, e bateu-lhe, leve, no hombro:

— Camarada! já vamos fechar o portão! — disse.

— Póde fechar! Póde fechar! — concordou o chupa-ovo, ainda mergulhado na sua fantasia dourada.

Um instante de silencio e tornou, imaginando-se no seu palacete de Copacabana:

— Prenda os cachorros, e tranque o portão... Mas não faça barulho quando fechar a grade...

E virou-se para o outro lado, sonhando.

CONSELHEIRO X. X.



1 — Commemoração do 99.º anniversario da morte da primeira imperatriz do Brasil, D. Leopoldina.
 2 — Urna que encerra os despojos da saudosa soberana, confiada á guarda dos frades do convento de Santo Antonio. — 3 — Embarque dos escoteiros paraguayos, de regresso ao seu paiz. — 4 — Audição musical das alumnas da senhora Carolina de Azevedo.



Foi pela primeira vez comemorado entre nós o Dia do Marinheiro. Nesta pagina, vêem-se, no medalhão, o busto do Almirante Tamandaré, cujos descendentes se vêem ao lado, em companhia do ministro da marinha. Ao centro, desfile das forças de mar e, em baixo, continência ao monumento do inolvidavel marinheiro.

GALERIA SPORTIVA



PREGUINHO
(Único "prego" que não vai ao fundo)

Galeria sportiva = PREGUINHO = (João Coelho Netto)

Quem já leu "A Conquista", o formoso livro de reminiscências em que Coelho Netto conta a sua iniciação literária e a dessa brilhante geração a que pertenceram Bilac, Murat, Guimarães Passos, Patrocínio, Aloysio e Paula Ney, tem logo uma idéa segura do ambiente bohemio em que se formou o espirito do grande romancista. A imprevidencia no fortalecimento do corpo e da fortuna era, para elle, um programma. E d'ahi a sua nenhuma surpresa, quando, formado o seu lar, escolhida a companhia que foi, na sua propria expressão, a maior benção que o céu lhe podia dar, — começou a Morte a avoejar, sinistra, sobre os berços que se enfeitavam na sua casa. Após o leito pequenino, todo branco, vinha, sempre, o esquite do mesmo tamanho. E, assim, sete vezes, como Nossa Senhora, teve a companhia querida o seu santo coração alanceado.

O oitavo ramo da arvore conseguiu, contudo, resistir ás intemperies do clima da Vida. Reservava-o o Destino para partil-o mais tarde, depois de forte, tão forte como o tronco. E outros vieram, até o setimo, como se Deus se tivesse arrependido, e fizesse voltar á mesma casa, e ao mesmo berço, e aos mesmos braços maternos, as sete vidas que lhes havia arrebatado.

O quinto d'esta série foi o João. Ao vir ao mundo, foi collocado em um leito grande, e esperneava tanto que, se um chiromante o visse, não lhe precisava ler as linhas da mão para vêr que alli estava, com segurança, um campeão de bicycleta ou de natção. Em cinco minutos, viajara elle de uma extremidade a outra da cama, batendo assim o "record" da velocidade infantil, isto é, vencendo a distancia de 2,50 com, apenas, 30 minutos de vida.

Não obstante essa agilidade, o pirralho era enfezadinho. Os olhos meudos, escondidos sob as sobrancelhas, davam-lhe ao rosto uns ares imperativos, de quem viesse ao mundo para reclamar mamadeiras e pratos de papa. E quando lhe não davam uma cousa nem outra, o menino destemperava num berreiro de nossa morte, abrindo uma bocca deste tamanho, que ia de uma orelha á outra. A's vezes, o pae se alarmava:

— Menino, não chore assim, menino! Você vira do avêso e, depois, não endireita mais!

E a sua previsão foi confirmada. Pouco a pouco o pirralho foi virando do avêso, isto é foi deixando de ser o que era, para tornar-se um menino alegre, vadio, forte, acompanhando, nisso, espontaneamente, os irmãos mais velhos, arrastados já para as pugnas sportivas.

Aos nove annos, em 1914, João Coelho Netto era, já, uma das figurinhas mais populares dos centros athleticos, para as bandas de Botafogo. Por esse tempo, os seus irmãos, o Mano e o Jorge, e os irmãos Figueiredo, haviam fundado o Club Guanabara, no actual campo do Flamengo. Como era quasi nos fundos da casa paterna, o pirralho ia para lá. E quando a familia deu fé, estava o garoto treinadissimo em foot-ball, entrando logo para os "teams" infantis, dos quaes devia ser mais tarde o heróe, como vencedor de dois campeonatos, no "Fluminense", em 1917 e 1918.

O futuro de João estava, porém, menos no secco do que no mar. Tendo de acompanhar os irmãos ao Club de Regatas Guanabara, o pirralho acordava de madrugada e lá se ia, com

elles, para a enseada de Botafogo. Mettido no seu calção de banho, mergulhava, nadava, ia ao fundo, vinha á tona. Até que, um dia, havendo necessidade de um parceiro para um encontro de water-polo, o menino se apresentou:

— Eu posso ir!

Os outros riram:

— Sae d'ahi, formiga!

— Vae-te embora, piólho!

Mas o menino insistiu. Insistiu, foi admittido á prova, entrou em lucta, e... ganhou a partida!

Desse dia em diante, o João começou a ser visto com outros olhos. Era, já, não mais um recurso occasional, mas um companheiro. Em 1916, enfim, havendo falta de um patrão para o campeonato de remo, Irineu Ramos Gomes convidou:

— Você quer ir, João?

O garoto deu um pulo. Aceitava.

Logo nos primeiros dias de treino, o menino, que ainda não tinha doze annos, impressionou pela certeza, pela precisão, pelo rythmo do commando. Pequenino, á pôpa da embarcação, tripulada por verdadeiros athletas, a sua figurinha infantil quasi que desaparecia.

— Parece um preguinho!... — observou alguém, da praia.

E o appellido ficou. No dia da pugna, "Preguinho", figurando como patrão, foi o alvo das atenções geraes. E tornou-se, pôde-se dizer, o idolo, quando a embarcação por elle dirigida, levantando o campeonato do anno, derrotou a "Ibis", vencedora tradicional de todos os grandes pareos e considerada, até essa tarde, invencível em todo o Brasil.

D'ahi em diante, foram triumphos sobre triumphos. Estreando com a victoria, esta não o abandonou mais. As medalhas multiplicaram-se no seu peito. E quando se cançou de obtel-as embarcado, "Preguinho", cujo nome se tornara uma gloria do remo, cahiu na agua, e poz-se a nadar.

Ahi, foram novos triumphos. Campeão de velocidade, derrotou os nadadores mais afamados. Em torno da sua figura formou-se um verdadeiro partido. Vinha gente até de São Paulo para vêr essa cousa inconcebível, que era — um "Prego" nadar!

Aos vinte annos de idade é, assim, João Coelho Netto, na natção, o que era o Mano, no foot-ball, e o que é o pae na penna: um invencível, um grande e maravilhoso triumphador. Tem dois campeonatos da cidade, uma prova classica, varias provas de honra. É campeão de basket-ball duas vezes do Rio de Janeiro, e uma do Brasil, sendo, também, campeão de Athletismo do Rio de Janeiro, com a circumstancia de ter disputado, e vencido, no mesmo dia, um campeonato de natção e um torneio de foot-ball. Entre campeonatos e torneios victoriosos, tem, já, vinte e sete, isto é, mais victorias do que annos de vida. E medalhas, tem cento e tantas.

— O que eu temo no João. — diz o pae illustre, contente do filho forte, — não é que tenha qualquer syncope, durante um torcio de natção. É que naufrague no dia em que se ache com todas as suas medalhas ao peito.

E disfarçando o orgulho no bom humor:

— Vae para o fundo, na certa!

LEANDRO

A sabedoria de Salomão por BORGES BARATA

Recostado no seu throno maravilhoso, em que as pedrarias accumuladas punham fulgurações de incendio, Salomão meditava, triste, sobre os erros do mundo, quando um escravo lhe veio dizer, com os olhos no chão:

— Duas mulheres de Israel procuram o agasalho de tua sabedoria, meu Rei e Senhor!

O monarcha fez um gesto rapido, accomo-

JURAS



ELLA — juras que sempre has de ser meu?
ELLE — Pois se eu até já estou de joelhos!

dou-se no throno, e as mulheres entraram, lividas, disputando-se a posse de uma creança viva, em troca de outra, morta, que ambas repelliam.

— Esta mulher e eu — começou a mais moça, limpando os olhos no manto grosseiro, — moravamos na mesma casa, e cada uma de nós tinha um menino. Uma noite morreu o filho dessa mulher, porque ella o suffocou dormindo. Durante meu

somno, veio ella cautelosa, tirou o meu menino e poz no lugar delle o seu filho morto. Quando me levantei pela manhã e dei com a creança regelada vi, logo, que não era o meu filho.

— E' mentira, Senhor, é mentira! O meu filho está vivo; o desta mulher é que morreu! — interrompeu a outra, com os olhos em pranto.

— E' falso, meu senhor!

— E' verdade, meu Senhor!

Deante daquella discussão, em que as palavras não supriam as provas, o monarcha suspendeu a mão resplendente, e ordenou ao escravo:

— Trazei uma espada, e parti o menino vivo pelo meio; em seguida entregae uma parte a esta mulher, e metade á outra.

A essas vozes, uma das mulheres cahiu de joelhos, pedindo, aos soluços, com as mãos juntas:

— Meu Senhor, por quem sois! dae o meu filho a ella, mas deixae-o vivo! Eu recuso a parte que me cabe, comtanto que elle fique com vida, meu Rei e Senhor!

Ao contrario disso a outra mulher pedia, cerrando os punhos:

— Parti-o, Senhor! Parti-o! Eu acceito a partilha, mesmo que só me caiba um pedaço!

Ante aquellas attitudes tão appostas, Salomão determinou ao servo:

— Deixae intacto o menino, e entregae-o áquella mulher que lhe defendeu a vida. Ella é a sua mãe!

Momentos depois, nas escadas de pedra do palacio real, as duas mulheres discutiam ainda. E a que trazia o menino vivo, dizia, perversa, á companheira, que chorava:

— Este menino é, realmente, o teu filho. Egoista como todas as mães, preferias a sua morte ao seu abandono em mãos alheias. Eu o queria vivo, embora em teu poder, porque depois, t'o roubarie, vendendo-o aos mercadores. Agora, senhora delle pela palavra do Rei, vou leval-o ao mercado de Jerusalém!

E partiu a correr.

Em cima, nos seus paços de ouro e purpura, Salomão sorria, feliz, satisfeito com a sua gloriosa sabedoria...

BORGES BARATA

Tudo quebrado! por VENANCIO VIEIRA

Dois dias após o casamento, o Mario Ventura comprehendera, apavorado, quem era a mulher com quem se havia mettido. Ao genio brando, meigo, suave, succedera um espirito voluntarioso, diabolico, intoleravel. A agua benta, lançada sobre os dois na igreja, havia feito cahir as azas do anjo, deixando a descoberto, apenas, o esqueleto do Diabo.

O casamento é, porém, sob o nosso regimen, a peor das molestias. O individuo cura-se de gripe, de variola, de peste bubonica. Atacado de paralyxia, recupera, por milagre ou por medicina, o movimento perdido. Attingido pelo casamento, nunca mais recuperará a liberdade. E' homem morto para o resto da vida.

Foi esta convicção que se apossou do Ventura, e que se confirmou no dia em que erguendo-se da mesa, a Guilhermina lhe quebrou na cabeça a primeira tampa de terrina.

A mulher casada é, nos seus impetos, como as crianças. Dia a dia vae ella experimentando o marido, á procura de uma reacção. E se não a encontra, para retroceder a humildade, chega aos extremos da insolencia, desprezando o marido pela sua covardia como o teria adorado pela sua severidade.

Optando pela capitulação, cedendo terreno progressivamente, o Mario Ventura chegou áquella condição de vencido. E tanto recuou, tanto capitulou, tanto recuou deante da Guilhermina, que o caso se resolveu no escandalo innominavel daquelle dia.

Havia o Mario tomado o seu logar á mesa, e amarrado o guardanapo ao pescoço, quando, á chegada do primeiro prato, objectou:

— Este guizadinho está bom... E' pena que esteja frio!

A Guilhermina, que se havia servido primeiro, plantou-lhe os olhos na cara:

— Frio?... Então, sente-se em cima!

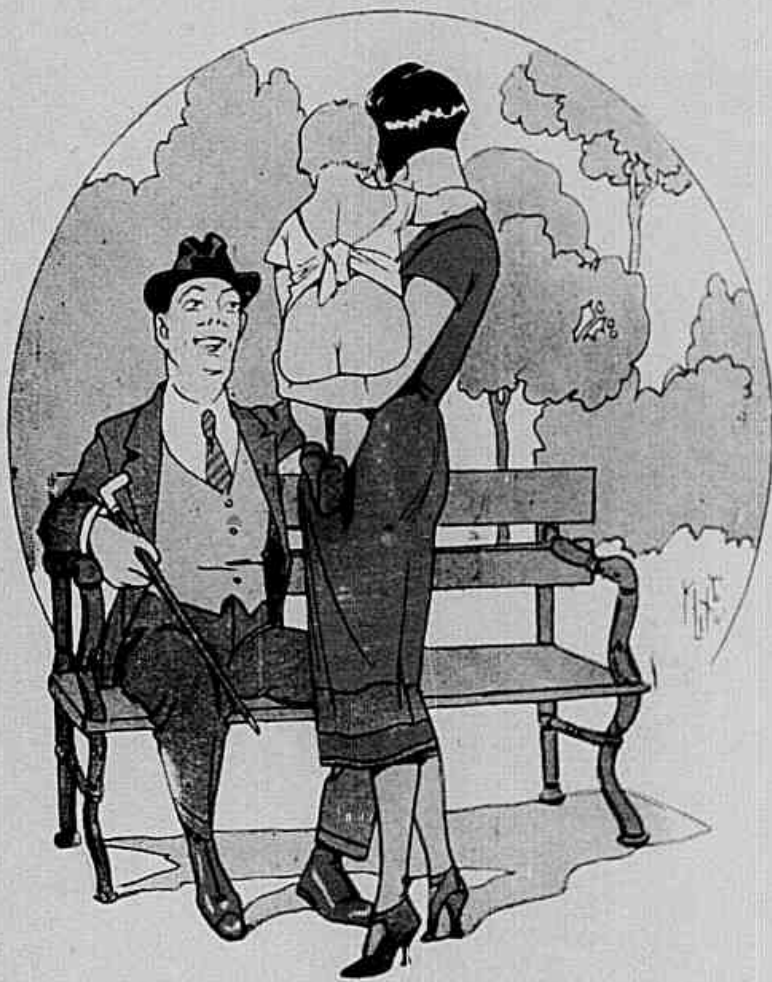
— Oh, mulher!... — queixou-se o desgraçado.

Foi o bastante. A tampa da farinheira vôou. Desviada do rumo, a terrina do feijão foi espatifar-se na parede, bordando de cinzento escuro um quadro com peras e maçãs, do professor Augusto Petit. A porta do guarda-louças estalou, rolando em frag-

mentos de vidro, alcançada pela molheira. E, em breve, estava a sala de jantar transformada em campo de batalha, onde as cadeiras voavam como aviões e a mesa, já com dois pés, rolava ora para um lado, ora para outro, como um grande carro de assalto.

Attingido na testa pelo jarro de agua, o Ventura rolou sobre aquelles destroços, sem sentidos.

SEMELHANÇAS



— Pelas bochechas vê-se logo que é seu filho!

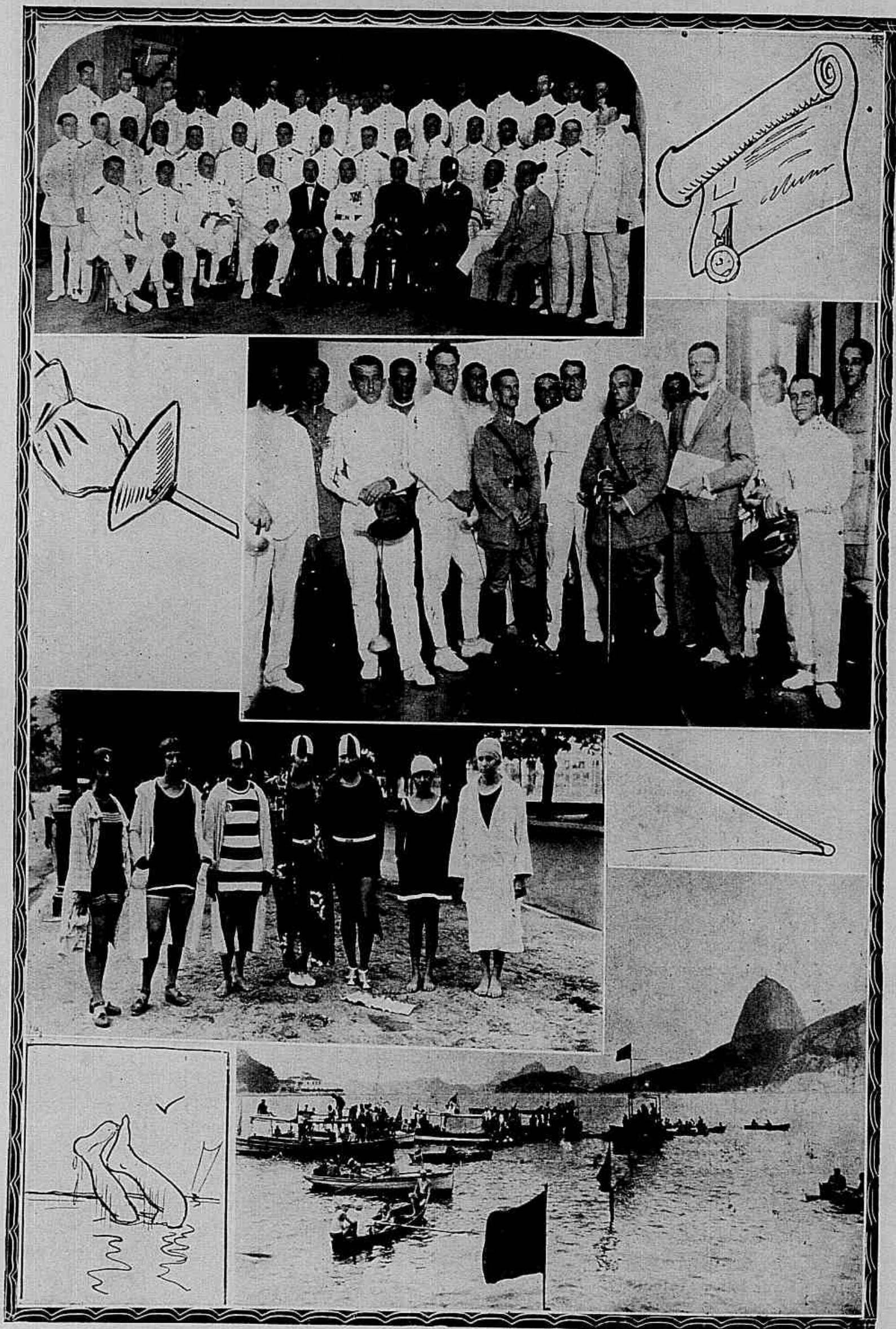
E quando, meia hora depois, recobrou o animo, e passou o olhar em torno, onde nada havia que não estivesse em pedaços, foi para chamar:

— Dona Guilhermina?

E de joelhos, cambaleante, o rosto empastado de sangue:

— As nossas relações também estão quebradas?

VENANCIO VIEIRA



1 — Colação de grão na Escola da Intendencia da Guerra. — 2 — Campeonato de esgrima na Escola Militar. — 3 — Concurso aquatico feminino, do C. R. Flamengo. — 4 — Lanchas e pequenas embarcações com socios do rubro-negro, assistindo a essa festa sportiva e elegante,

Arapucas de seda por BATU - ALLAH

Aquellas duas amigas inseparaveis era o que se costumava chamar, figuradamente, no sertão, dois pedaços de mão caminho. Dir-se-lá, talvez, duas arapucas de carne e osso, e cobertas de seda, armadas pelo Diabo, todas as tardes, na praia de Copacabana, para apanhar, de surpresa, a alma dos homens de bem.

Casadas uma e outra, o casamento era, para ambas, o passaporte da vida livre. Não havia homem, chefe de família, solteiro ou viuvo, que se não vangloriasse de um olhar, ou de um sorriso, das duas, ou de uma só. E o olhar, e o sorriso, eram, apenas, a guarda-avançada de carícias ainda maiores, que, se nada custavam em tempo, custavam muito, em dinheiro.

Cumplices e confidentes, conheciam-se, uma e outra. Alta, forte, bocca vermelha, olhos escuros, rosto oval e a tez clara, a mais bonita era, talvez, a mais perigosa. A outra levava-lhe, apenas, a vantagem da mocidade, sendo, embora, tão cobiçada como a primeira.

Naquella tarde, passeavam as duas, braço no braço, pela Avenida que orla o oceano largo, quando, após uma gargalhada maliciosa, a mais bonita perguntou a mais nova:

— E' verdade: estiveste, afinal, na «garçonnière» do americano?

— Ah! estive, sim!

— Boa impressão?

A resposta foi um cochicho, e uma risada.

— Devéras, menina?

— Juro-te, pela tua avó!

— Pela tua, diabinho!

E riam ainda, deliciadas com o segredo perverso, quando a mais nova, num momento de reflexão, opinou:

— E se nós encontrássemos o Diabo, em pessoa, por aqui?

— Não digas, menina!

— Mas, se apparecesse, qual de nós elle levaria primeiro?

— A ti, — declarou a mais linda.

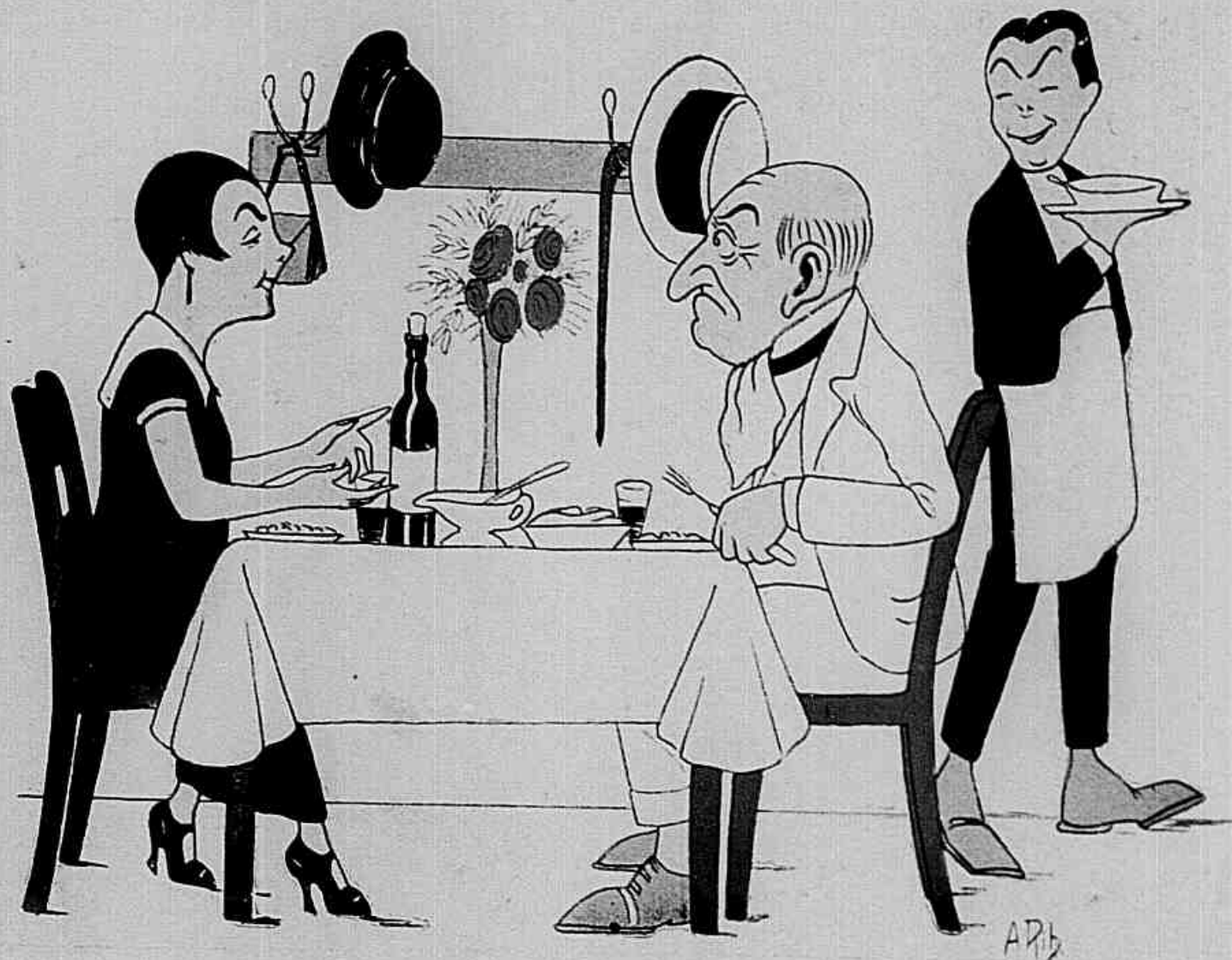
— Eu tambem sou dessa opinião, — confirmou a mais baixa. Elle me poria logo a mão. Porque a ti, filha...

E num gesto brusco, fechando a mãozinha meuda e ameaçadora:

— A ti, elle sabe que te tem na unha!

BATU - ALLAH

“DE GUSTIBUS...”



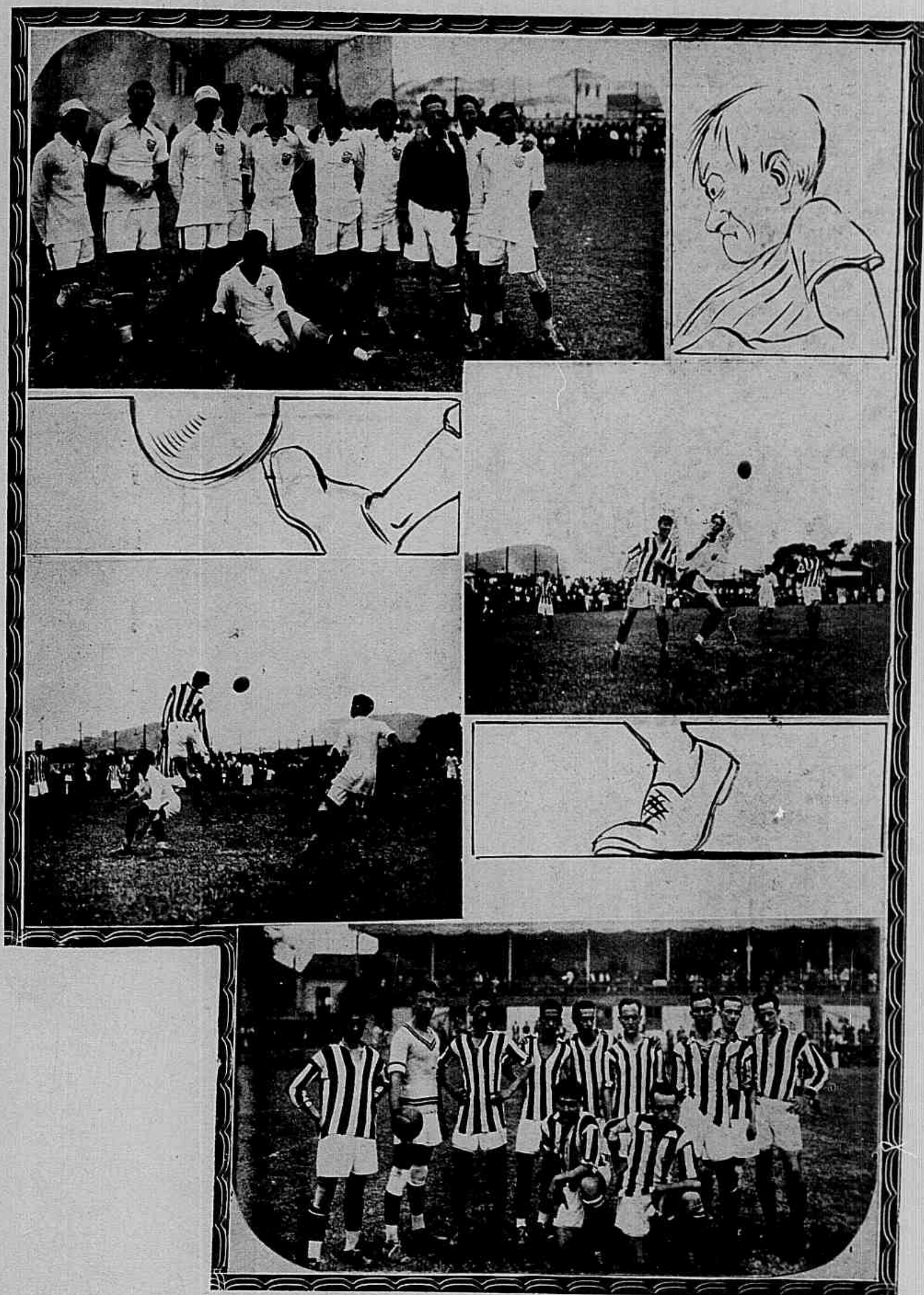
— Ah! Coronel. Gosto muito de lingua...



1 — Exposição de trabalhos da Escola Profissional Rivadavia Corrêa. — 2 — Alunos primários do mesmo estabelecimento, um dos melhores da cidade. 3 — Festa do Centro Social Feminino em homenagem a Monsenhor Gonzaga, vigário da paróquia da Gloria. 4 — Festa do Lenço na Associação Christã de Moços

Chronica Photographica da Cidade

A SEMANA SPORTIVA



O jogo mais importante de Domingo, foi o do Botafogo com o São Christovão, em disputa do Campeonato Regional, vencendo este pelo score de 3 x 1. Nesta pagina, além dos "teams" que participaram da prova, vêem-se dois flagrantes da lucta, que decorreu vivaz e animada.

O "desmancha-prazeres" por GIOVANNI MORELLI

Se se tratasse de outra pessoa, o Snr. Fagundes Vianna cuidaria, elle proprio, de todas as providencias para o enterro. Este era, porém, de sua esposa, a bondosa D. Amelinha, e o melhor seria encarregar de tudo o seu sobrinho Veridiano, dando-lhe carta branca para agir como fosse indispensavel. O seu lugar, naquella dia, era ao lado da morta, chorando o seu passamento e assistindo, commovido, á entrada das cordões e das pessoas que lhe fossem levar pezames. O Veridiano, pois, que agisse como se tornasse necessario.

A' tarde, o aspecto da casa tomara uma feição mais soturna, mais grave, mais triste. Dentro, na sala, os cirios ardiam em torno da morta, como pequenas lanças de ponta incendiada, espalhando um cheiro de cêra derretida que se misturava, irritante, ao perfume das flores que emmureheciam. Senhoras e cavalheiros, de negro, entravam de vez em quando, physionomia dolorosa, para ver a desventurada e abraçar, commovidos, o viuvo.

Na rua, fóra, estendia-se a fila de automoveis e de tilburys, fretados ou esperando frete. Faltava, apenas, para descer o panno sobre o ultimo acto da tragedia, a chegada do carro funerario, cujo aluguel o Veridiano fóra tratar na Santa Casa.

Uma a uma, o relógio da sala de jantar pingou as quatro horas da tarde. Trinta minutos depois, pingou outra pancada. E o carro sem vir, e sem que se tivesse a menor noticia do Veridiano. O Sr. Fagundes, o viuvo, impacientava-se. Faltando um quarto para as cinco, o rapaz entrou, esbaforido.

— Onde está o carro mortuario, que não vem? — indagou o tio, sahindo-lhe ao encontro, na sala de espera.

— Vem, sim, senhor; está contratado.

— Mas contratado para quando?

— Para as cinco horas.

— Para as cinco? — estranhou o viuvo, com indignação. — Você não viu nos annuncios que o enterro sahiria ás quatro horas?

— Eu pensei... — aventurou o rapazola, envergonhado, baixando a cabeça.

Fagundes perdeu a serenidade:

— Era inevitavel, isto! Era inevitavel! Negocio em que você se mette, ha de sahir torto, por força.

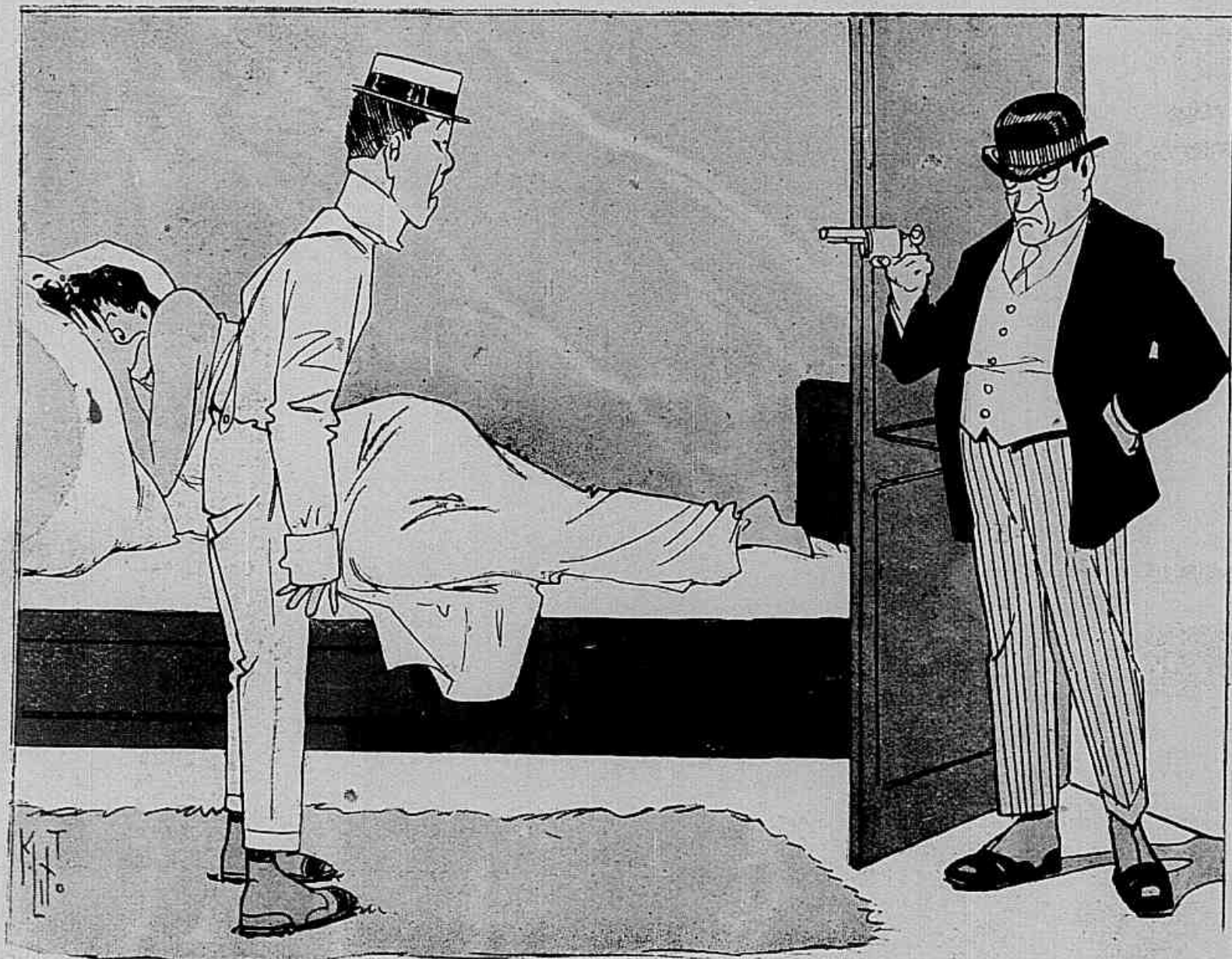
E furioso, dando costas ao rapaz:

— Has de ser sempre um "desmancha-prazeres"!...

E voltou a sentar-se, compungido, á cabeceira da morta.

GIOVANNI MORELLI

DESCULPAS



— Mas eu não fiz nada!

OS MESTRES DO AMOR

Prestigio da má reputação por MAURICE MAGRE

Devemos ter muitas mulheres. A quantidade é, antes de tudo, o mais importante. Quando tivermos muitas mulheres, teremos talvez uma. Devemos esforçar-nos por agradar as mulheres, embora semelhante coisa nos aborreça; devemos esforçar-nos por vencer-lhes a resistencia, apesar das comédias ridiculas, da estupidez das palavras, dos habitos desagradaveis, da imperfeição das fórmulas á vista. Uma cabeça que nos repousa no hombro é um pouco mais de confiança na nossa força, uma fortuna para a memoria. O tempo perdido, a bocca mal cheirosa, o gosto muitas vezes desagradavel do pó de arroz, o cansaço, uma cabeça de vento, pesam menos, se fizermos a conta dos ganhos e perdas, do que o sentimento moral da victoria obtida.

Depois, no contorno dos hombros diferentes, nas espontaneidades imprevistas, na maneira pessoal de cada mulher quando se entrega, existe a variedade infinita da belleza.

Devemos ter muitas mulheres. Nunca uns olhos se assemelham a outros olhos, nunca um seio se assemelha a outro seio, nunca um amor se assemelha a outro amor. Um surge-nos brutal, outro terno, um terceiro cynico, aquelle chora, aquelle outro grita. Pessoalmente, qualquer de nós tem phrases diversas, conforme a occasião, o desejo, a saudade.

Aquelle que realiza esse supposto ideal de casar no começo da vida com uma menina virtuosa, bonita e a quem ama, é um miseravel louco ou antes um pobre cego, embora seja com ella feliz durante a vida. Porque a felicidade que conhecerá será a felicidade quotidiana, mediocre e sem nobreza. Será semelhante ao homem que tem por unico alimento pão de rala e que com tão pouco se satisfaz.

porque não conhece a maravilhosa diversidade das iguarias, a arte da natureza em dar productos saborosos, a arte dos cozinheiros em preparal-os. Será semelhante ao homem que possui um livro cheio de bonitas lendas. Lea a primeira que lhe agradou e nega-se a ler as restantes, para não estragar a excellente impressão colhida, privando assim a imaginação do thesouro maravilhoso de poesia que contém.

A primeira mulher faz-nos saborear a segunda por comparação



van



OS MESTRES DO AMOR

Prestigio da má reputação por MAURICE MAGRE

e a terceira, quando sorri, parece embelezar-se com o sorriso das duas primeiras

E' um grande erro aquelle que os amantes praticam quando juram amar pela primeira vez. A centesima amante tem sempre ciumes das noventa e nove que a precederam. Do amor ignorado desses rivaes ausentes e que se faz o da mulher que possuímos. Quererá exceder em ternura, principalmente em voluptuosidade, esses noventa e nove rivaes e lucraremos com semelhante esforço. Será de toda a conveniencia deixarmos transparecer uma vaga saudade das caricias outr'ora recebidas, porque as presentes serão desta maneira muito mais apaixonadas.

E' preciso ter muitas mulheres para que se diga de nós: "Tem muitas mulheres", ou coisas como estas: "E' um gozador; é como a borboleta; nunca se vê com a mesma mulher; é hoje uma, amanhã outra; que especialidade será a delle para conhecer tantas amantes?".

Vulgarmente todas as mulheres dizem: "Nunca poderia affeição-me a um homem que não fosse tão sómente meu. Tenho horror desta especie de homens que não possuem coração nem fidelidade".

Quasi todas as mulheres mentem ou se illudem quando tal dizem. Conviria mesmo indagar até que ponto uma reputação má exerce poderoso attractivo. No geral, tudo parece indicar, embora nenhuma bocca de mulher ouse confessal-o, que o menosprezo moral de que um homem se cerca é um dos mais prodigiosos elementos de seducção.

O homem audacioso que, num intuito pratico, tivesse sufficiente coragem para occultar a dignidade no âmago do coração e affectar os sentimentos de um homem sem character, possuindo simulta-

neamente a nobreza propria como um sustentaculo secreto, e o prestigio da corrupção, como uma exterioridade magnifica, tal homem seria aquelle que maior numero de mulheres possuiria.

Devemos ter muitas mulheres. Isto é um ponto essencial. O difficil, porém, é arranjal-as.



Maurice Magre

As calças hydrophobas por JOÃO DO NORTE

O Zuza Tinôco tinha um velho e bonito par de calças cinzentas de casemira inglesa, que haviam sido de seu finado avô — o major Serapião Tinôco, fallecido de uma indigestão depois de succulento jantar. Nas taes calças côr de cinza andava elle mettido todo o dia. Dizia o Zuza que era por estima, porque ellas eram já uma lembrança de familia. Dizia o povo de Porangaba, onde morava, que era porque não tinha outras.

Um domingo, no patamar da egreja, á sahida da missa, o Manoel Polycarpo encontrou-o de calças pretas. Perguntou-lhe logo, entre curioso e admirado, a razão da mudança:

— Olá, Zuza, que novidade é esta? Tu com outras calças! Salvaram-se nunca menos de cem almas no Purgatorio! Anda, diz o que fizeste das velhas calças do teu avô Serapião?

A physionomia do Zuza turvou-se immediatamente como a limpida superficie da agua tranquillada que uma aza feriu. E respondeu com voz sumida:

— Matei-as!

Manoel Polycarpo deu um salto para traz. O Zuza certamente ensandecera. Nunca se mataram calças como se matam homens ou baratas. Arregalou os olhos e abriu a bocca sem poder articular um som. Por fim, dominado o espanto, pediu-lhe que contasse o estranho acontecimento. O outro narrou-o assim:

— Quinta-feira, á noitinha, ao sahir da casa do João Fiusa, um cachorro gran-

de e pellado passou rente a mim, correndo como um damnado. Quiz morder-me uma das pernas. Felizmente, não a alcançou, e sómente conseguiu rasgar um pouco as minhas queridas calças cinzentas.

Chegando em casa, dependurei-as no cabide, para que de manhã cedo minha mulher as sergisse. Dormi bem, sem apprehensões e sem cuidados. Mas ao amanhecer quasi morri de susto e de assombro! As minhas calças, sem que ninguém lhes tocasse, faziam desesperados esforços para se desprenderem do cabide, esperneando doudamente, furiosamente!

Emfim, conseguiram soltar-se e começaram a pular pelo quarto, dansando sinistramente, arremetendo para cima de mim com impetos ferozes! Ao principio, cuidei em esconder-me debaixo da cama, mas logo pensei na minha familia, que ficava inteiramente abandonada. Armei-me de coragem, fiz o signal da cruz e apanhei o meu revólver em cima da mesa de cabeceira. De arma na mão, mais calmo, é que atinei com a assombrção: minhas infelizes calças, mordidas por aquelle cão, certamente damnado, tinham apanhado a raiva, estavam hydrophobas!

Perdi, então, o medo. Apontei o Smith & Wenson. Pum! Pum! Pum! Pum! Pum! Os cinco tiros partiram. As calças cahiram ainda a se remexerem. Por felicidade, a quinta bala pegara-lhes em lugar mortal, na virilha! Acabei-as ás cacetadas!...



JOÃO DO NORTE



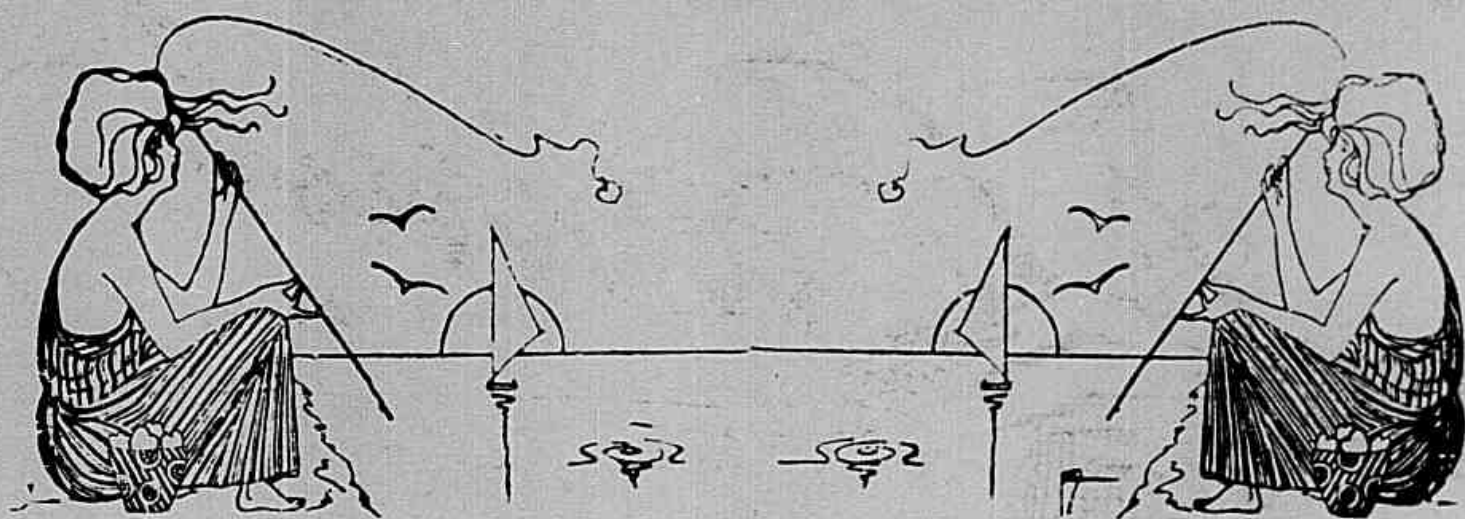
Rio S. Paulo

expoente do gosto mais apurado, reservou para estes dias de festa, verdadeiras surpresas ao publico.

Os mostruarios das suas duas casas da Avenida, são um verdadeiro deslumbramento a que o carioca se não deve lurtar. Passar por alli, é um dever de quem quizer levar para a esposa, para a noiva, para o noivo, para o filho, para a pessoa querida e amiga um lindo presente, de Festas ou de

Anno-Bom, — sendo de notar, principalmente, para meninas, o riquissimo sortimento das famosas bonecas "Lency"

E dizendo-vos isto, os seus proprietarios desejam aos seus freguezes e amigos as melhores FESTAS de NATAL, e, desde já, as maiores venturas no ANNO de 1926.



OS PENSADORES ALEGRES

MAXIMAS E MINIMAS DE GASTÃO PENALVA

O cinema é a hypocrisia do theatro. E' o theatro que tem medo de falar.

* * *

Comprei num livreiro uma mythologia em máo estado por um preço exorbitante. E logo nas primeiras paginas: — "Mercurio, deus do commercio e dos ladrões". Levei o livro, conformadissimo.

* * *

Uma ovelha má põe um rebanho a perder. Nem sempre. Só no caso em que as ovelhas perdidas são da mesma especie da ovelha má.

* * *

Entre o inimigo que me censura e o amigo que me elogia, prefiro sempre a sinceridade do primeiro.

* * *

Ha quem condemne o egoismo. Eu, sem ser egoista, o defendo. O egoismo vive tão preocupado com o seu eu que lhe não sobra tempo para prejudicar o eu alheio. Si cada homem fosse um egoista, a humanidade se comporia de unidades solidas e isoladas como as columnas de um monumento. O que enfraquece os povos é a dependencia em que uns vivem de outros.

* * *

Na posta restante do nosso amor foi

taxada uma promessa sem sello. Era um beijo que faltava.

* * *

Que será de mim, si me expulsas do teu coração? Com esta crise de habitações...

* * *

O elevador é a intelligencia da escada, quando sobe. Quando desce, não é elevador.

* * *

Todas as noites vejo aquella franceza a ceiar com aquelle velho. Tenho a impressão de uma linda orchidea, sugando um tronco que já não tem seiva.

* * *

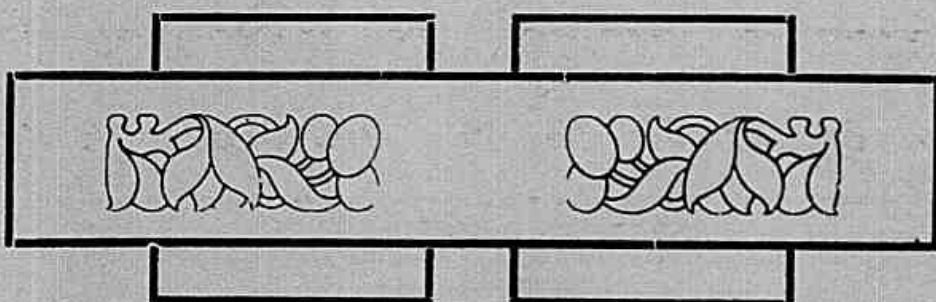
Na vida é preciso ser-se "bon vivant". E fazer tudo para não se o parecer.

* * *

Quando um louco (ou quem suas vezes fizer) falar alto contigo, fala baixo com elle. Do contrario, seriam dois loucos.

* * *

Certos philosophos, como Shopenhauer, têm dito muito mal das mulheres. Defesa propria. Que diria dos homens Schopenhauer, si fosse mulher?





OS PENSADORES ALEGRES

MAXIMAS E MINIMAS DE GASTÃO PENALVA

* * *

Só conheço um amor verdadeiro: o teu. Mas quem és tu?

* * *

Que a alma está no sangue — dizem os chineses. Mas não se deve confundir psychologia com exame de sangue. Em certos casos a reacção de Wassermann seria inevitável.

* * *

O canto é o princípio activo da alma humana.

* * *

Um dia, alguém lembrou-se de untar de fartura o ridículo. Sem querer, inventou o novo rico.

* * *

Dizem os artilheiros que o canhão tem alma. E' que se esquecem dos estragos que elle faz, o desalmado.

* * *

A fealdade é o anonymato da belleza.

* * *

O esperanto é o arrependimento da torre de Babel.

* * *

Sempre que pretenderes qualquer coisa de uma mulher, finge desprezo pelo que

pretendes. Explora o seu espirito de contradicção. Assim obterás o que queres, e o que não queres.

* * *

Arte futurista é a arte que se acabou de embebedar de opio e traz os bolsos cheios de cocaína.

* * *

Que eu não tenho amigos? Calúnia. Tenho um grande. Está sempre em frente a mim, quando faço a barba.

* * *

A um pintor extravagante alguém chamou — besta quadrada. Elle vingou-se, fazendo-se cubista.

* * *

Tive uma amante que vivia a me falar de amor. Nunca a comprehendí.

* * *

Si as mulheres prejudicam teus negócios, abandona immediatamente... os negócios.

* * *

Um dia amarrei meu cão a um palmo de um pedaço de carne. Elle bem que esticava a corrente para comer a carne. Mas faltava um palmo. Não sei como chamarão a essa tortura os animaes. Os homens chamam "flirt".

Gastão Penalva



PREOCUPAÇÕES POR MENOTTI DEL PICCHIA

A vida, esta comedia de surpresas e emoções, trem bizarro que a machina do destino arrasta por entre as gargantas do futuro para o tunel da morte, rôla normalmente em trilhos seculares, sem desengonços e descarrilamentos.

Sempre as mesmas estações dos annos esperam-na na sua rôta; nas suas margens, perfilados e gementes, cabeceiam sempre os mesmos chorões do tédio. Nós, porém, arrastados por ella, acostumamo-nos a essa paizagem inerte e sem surpresas e cochilamos nos seus vagões, no fatalismo resignado dos condemnados impotentes.

Nesta ultima decada, entretanto, o trem da vida parece ter-se desarticulado e os trilhos, arrancados pela raiva reaccionaria da guerra e do delirio, pendem, bambos, á beira dos abysmos.

A desconfiança e o temor dependuram-nos nas janellinhas, a espiar, cautos e timidos, a tremenda incognita da rôta. Ha insidias atocaiadas em cada curva, surpresas expectantes em cada desnivel. Aguardamos a cada passo a emboscada de um esbarrondamento e as mais sinistras preocupações, vigiam solertes no nosso espirito.

Preocupações! Quem não as têm? Quem pôde, nas frias e brumosas noites de agora, dormir sereno, procurando entre as azinhagas dos sonhos aquellas alegrias delirantes das visões felizes, das allucinações fascinadoras?

Preocupações! Essa é a rêde em que debatemos a nossa ancia esteril de felicidade e de conforto...

Mas — e é aqui que quero chegar com este preambulo — a ironia dos homens já ridiculizou com a gargalhada de uma pilheria o pesadelo das nossas preocupações.

Conta-se que certo senhor, muito fiel no cumprimento dos seus compromissos, rolava entre as cobertas, garroteado pela insomnia como si o seu colchão fosse de urtiga ou seu pyjama a tunica de Nesso. A esposa, alvoroçada, interrogou-o:

— João, que tens que não dormes?

— Que tenho? Uma letra de cinco contos que vence amanhã...

— E dinheiro para pagal-a?

— Nem um nickel! Como vês, tenho boas razões para andar preocupado.

— E quem é teu credor?

— Meu vizinho, o Carlos Antunes. E' de tanto pensar nisso, que não durmo.

A mulher, sem dizer mais palavra, levantou-se, vestiu um roupão, abriu a janella, e, com voz estridente, alvoroçou a rua deserta:

— Acudam! Acudam! Senhor Carlos Antunes! Senhor Carlos Antunes!

A janella do vizinho estalou e, pela frincha entreaberta, a cabeça somnolenta do Carlos appareceu assustada:

— Que ha, minha senhora?

— E' meu marido que não pôde dormir porque se vence amanhã uma letra de cambio e não tem dinheiro para pagal-a...

Fechou a janella, despiu-se, deitou-se. E o marido, pasmo:

— Que fizeste, mulher?

— Nada, queridinho... Nada de preocupações. Pódes dormir socgado... Quem não poderá dormir agora é o vizinho...



== MENOTTI DEL PICCHIA ==





PARA DÔRES
RHEUMATICAS
CONSTIPAÇÕES
DÔRES NO PEITO E NAS COSTAS
eu e minha familia
sempre usamos

**EMPLASTRO
PHENIX**

OPTIMO NOS RESULTADOS

MARCA



REGISTR.



A "FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as edades.

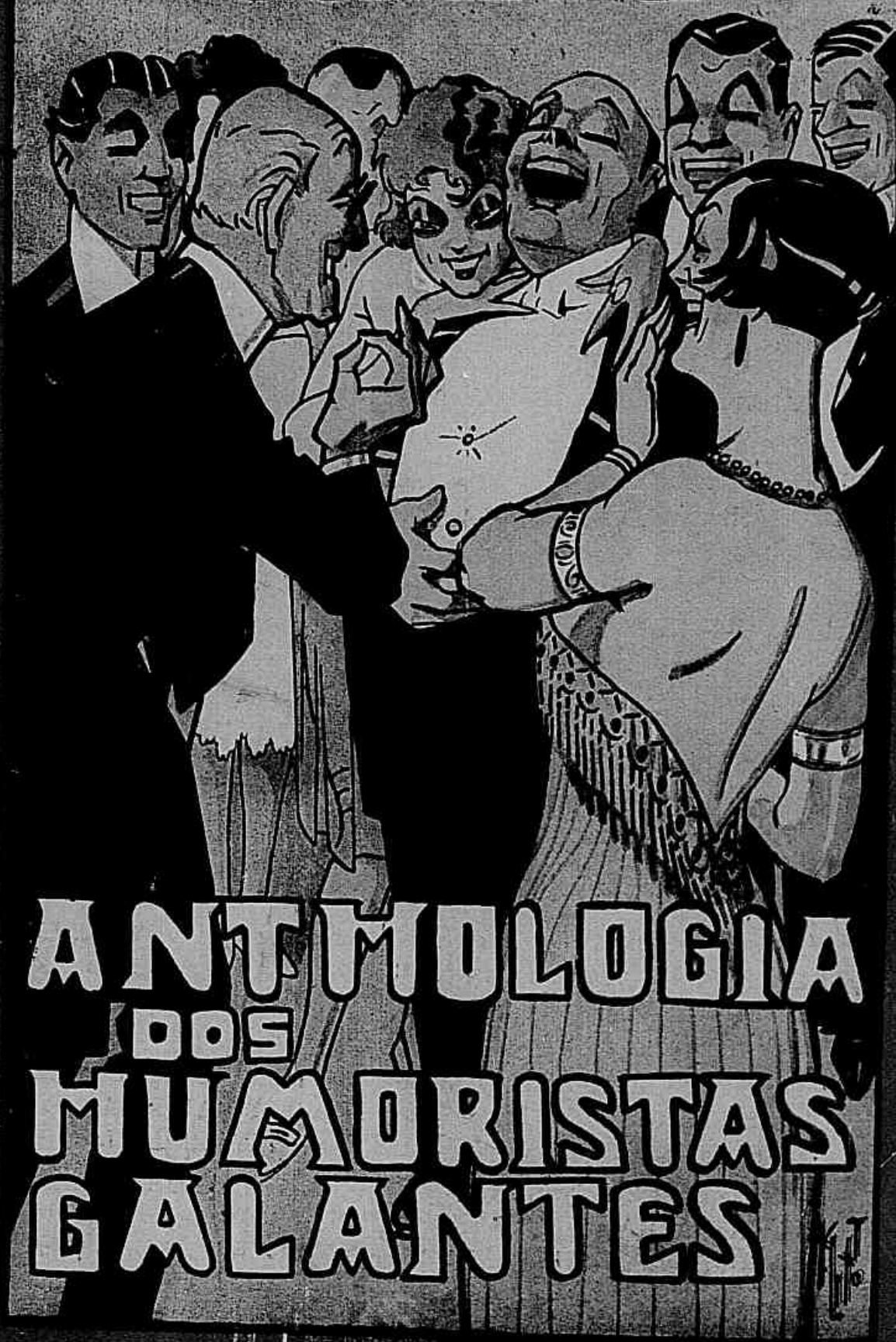
POR QUE?

- 1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVEM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CA-DAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".
- 2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigôr as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.
- 3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.
- 4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.
- 5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento efficaz que NUNCA FALHA E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitais e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915

BREVEMENTE

CONSELHEIRO X.X.
HUMBERTO DE CAMPOS



ANTHOLOGIA
DOS
HUMORISTAS
GALANTES

100 contos humorísticos de 60 escritores estrangeiros: franceses, ingleses, italianos, hespanhoes, russos, portugueses, etc. — Pedidos á Livraria Editora LEITE RIBEIRO — RUA BETHENCOURT DA SILVA, 15, 17 e 19 — RIO